

## PEDAGOGOS E A PEDAGOGIA SOCIAL: QUAIS POSSIBILIDADES?

*Fernando Guimarães Oliveira da Silva<sup>1</sup>  
Professor Mestre Valdeci Luis Fontoura dos Santos<sup>2</sup>*

### **Resumo:**

Este trabalho visa demonstrar os resultados da pesquisa bibliográfica realizada para obtenção da análise dos dados do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Nesse sentido, foi possível perceber que os documentos legais afirmam a docência como núcleo central para a formação do Licenciado em Pedagogia, entretanto, não deixa de contemplar a atuação em espaços onde necessitam do conhecimento pedagógico. Diante desse quadro, é possível encontrar pedagogos sendo requisitados em outras políticas públicas e organizações sociais, sendo: assistência social, saúde, empresas multinacionais, Organizações Não Governamentais (ONGs) e etc, ampliando o leque de atuação que se restringia apenas ao sistema escolar de ensino. Dessa forma, esta pesquisa visa apontar um campo de atuação pouco divulgado no período de formação sendo a Pedagogia Social, uma ação educativa presente em espaços não escolares, necessitando de abordagens no período de formação dos pedagogos.

**Palavras-Chave:** Pedagogia Social; Assistência Social; Formação de Pedagogos.

### **1.0 Introdução**

*Eu posso trabalhar apenas na escola?  
Posso trabalhar apenas como professora  
em sala de aula? Tenho que exercer a  
prática apenas docente?. (Pergunta de  
uma aluna do 1º semestre do curso de  
Pedagogia da UFMS)*

Este trabalho se inicia partindo da indagação realizada nas primeiras aulas do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), em 2008, trazendo à tona uma discussão que permeia os grandes centros universitários e, de certa forma é discussão de pesquisadores a âmbito nacional, que enfatizam a seguinte problemática: Formar pedagogos para o trabalho docente? Ou formar pedagogos para atuação onde existe a prática educativa ou o fenômeno educativo?

<sup>1</sup> Assistente Social pelas Faculdades Integradas de Três Lagoas/MS (2010-AEMS). Licenciando em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS-2011). Pós Graduando em Gestão do Sistema Público Municipal pela UEMS(2012). Assistente Social do CRAS ITAPURA/SP.

<sup>2</sup> Pedagogo pela Faculdades Rui Barbosa (FIRB-1992) de Andradina/SP, Especialista em Interdisciplinaridade e Currículo pela UFMS (1999). Mestre em Educação pela UNESP (2005). Atualmente é Professor da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) do Campus de Três Lagoas (CPTL).

Podemos dizer que a indagação feita pelos alunos no primeiro ano de faculdade coexiste a partir de uma série de estereótipos construídos pela sociedade, em geral advinda da falta de conhecimento da profissão de pedagogo. Ou até mesmo dizer que a aluna partiu de uma experiência tida com um profissional pedagogo que atua em outra área fora da Pedagogia Escolar. Enfim um rol de explicações.

Entretanto, ao analisar a formação do pedagogo nos debates e projetos que discutem sobre seu campo de atuação, tem-se a necessidade de problematizar a abrangência de sua formação. Em entrelinhas, analisar se a formação pedagógica aborda apenas as situações educativas do contexto escolar ou de uma sociedade em que a educação é um fenômeno multifacetado.

Os debates acerca da formação do pedagogo marcam desde o início de oferecimento do curso de graduação a nível superior em pedagogia, sendo que é oferecida no momento da formação uma habilitação para atuar essencialmente na docência. Com isso quando são levantadas discussões acerca da formação nos anos de 1939, 1962 e 1969, foram propiciadas poucas inovações nos projetos das instituições formadoras. (MACHADO; 1999).

Em relação a isso, Libâneo (2001) faz a seguinte reflexão:

A primeira regulamentação do curso de Pedagogia no Brasil, em 1939, prevê a formação do bacharel em Pedagogia, conhecido como “técnico em educação”. A legislação posterior, em atendimento à Lei nº 4.024/61 (LDB), mantém o curso de bacharelado para formação do pedagogo (Parecer CFE 251/62) e regulamenta as licenciaturas (Parecer CFE 291/62). O Parecer CFE 252/69 – a última regulamentação existente – abole a distinção entre bacharelado e licenciatura, mas mantém a formação de especialistas nas várias habilitações, no mesmo espírito do Parecer CFE 251/62. Com suporte na idéia de “formar o especialista no professor”, a legislação em vigor estabelece que o formado no curso de Pedagogia recebe o título de licenciado. (p. 110)

Podemos dizer que em vários momentos foram retomados e discutidos a atuação, a formação, a ação educativa em diversos períodos da história da constituição do Pedagogo, o que levou a desenvolver uma constante crise de identidade deste.

Recentemente com a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em pedagogia do ano de 2006 (DCNs, 2006) foram

discutidos os mais diversos perfis profissionais e campos de atuação do pedagogo. Trazendo a luz da formação questões relacionadas aos contextos onde se desenvolvem educação nas suas mais diversas manifestações.

Em relação a isso, conforme está previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, licenciatura, no artigo nº 2 da Resolução CNE/CP N°1, que institui:

As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (BRASIL, 2006, p. 1).

Pode-se entender que a formação em pedagogia elege a docência como núcleo central, não deixando de apontar a formação do pedagogo para atuação em áreas diversas, onde necessitam de conhecimentos próprios do pedagogo, como de orientação, coordenação e demais.

Ao se discutir sobre a formação do pedagogo são problematizadas questões que no período de sua formação abordam o contexto escolar, com questões de aprendizagem, gestão escolar, supervisão, processo educativo e etc. No entanto nas Diretrizes Curriculares para o curso de licenciatura em Pedagogia são elencadas as possibilidades de atuação dos pedagogos nos contextos onde se desenvolve outros tipos de educação.

Esta questão pode ser analisada sobre a ótica das grades curriculares em que muitas universidades e faculdades Brasil a fora preparam os acadêmicos para atuação essencialmente docente. No curso a maioria das disciplinas da grade curricular valoriza a integração dos pedagogos no âmbito escolar, requisitos pela formação essencialmente docente, porém o campo de atividades em que o pedagogo trabalha em outros tipos de práticas educativas também merece uma atenção dos conhecimentos científicos que dê embasamento para atuação prática.

Em relação a isso, Brito (2009) diz que:

Enfatiza-se ainda que grande parte dos cursos de Pedagogia, hoje, tem como objetivo central a formação de profissionais

capazes de exercer a docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas para a formação de professores, no planejamento e na gestão e avaliação de estabelecimentos de ensino, de sistemas educativos escolares e de programas não escolares. (BRITO, 2006, p. 26)

Afirma-se a formação essencialmente para atuação na docência, não deixando de contemplar os espaços onde necessitam da prática pedagógica, ou seja, nos setores de saúde, educação, assistência social, em que o pedagogo exerce suas ações profissionais de gestão, coordenação entre outras atividades.

Sob esta perspectiva ainda podemos inserir os entendimentos de Gohn (2010) quando realiza um processo reflexivo a respeito do processo de formação do pedagogo, sendo:

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), de 1996, abriu caminho institucional aos processos educativos que ocorrem em espaços não formais e ao definir educação como aquela que abrange “processos educativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (art. 1º, LDBEN, 1996) o termo foi incorporado ao Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, em 2003, o qual teve a oportunidade de assessorar. (p. 11)

A demanda por uma formação que ultrapasse o limite da atuação nas escolas demonstra a importância em se estudar as possibilidades de atuação dos pedagogos nos diversos setores das políticas públicas, tanto de educação como de assistência social, saúde, dentre outras áreas.

Se analisarmos sobre o prisma de que o pedagogo se insere em espaços onde se desenvolve algum tipo de educação subentende-se que educação: “é uma prática social humana; é um processo histórico, inconcluso, que emerge da dialeticidade entre homem, mundo, história e circunstâncias. (FRANCO, 2008, p. 75)

Nesse sentido, o campo de aprofundamento da ação pedagógica se limita à área da educação, em lugares onde existem práticas educativas e o desenvolvimento da educação. E com as novas demandas presentes na sociedade por educação evidencia-se a necessidade da ação pedagógica em diversos ambientes, dentre os quais os ambientes de educação não formal. Gadotti (2000) estabelece alguns paradigmas em educação, existentes a partir

dos novos modelos inseridos na atual conjuntura socioeconômica, dentre os quais podemos citar:

O paradigma da *educação popular*, inspirado originalmente no trabalho de Paulo Freire nos anos 60, encontrava na *conscientização* sua categoria fundamental. A prática e a reflexão sobre a prática levaram a incorporar outra categoria não menos importante: a da *organização*. Afinal, não basta estar consciente, é preciso organizar-se para poder transformar. Nos últimos anos, os educadores que permaneceram fiéis aos princípios da educação popular atuaram principalmente em duas direções: na *educação pública popular* – no espaço conquistado no interior do Estado –; e na *educação popular comunitária* e na *educação ambiental* ou *sustentável*, predominantemente não-governamentais. (GADOTI, 2000, p. 6)

No entendimento do autor, a partir do advento dos novos modelos econômicos e sociais na conjuntura neoliberal iniciou-se uma série de demandas por educação que suprisse as necessidades de mercado, acompanhadas por questões do uso de novas tecnologias e da sociedade da informação.

Diante deste quadro se insere a problemática da educação em espaços não escolares, como um campo de atuação do pedagogo que necessita de um olhar crítico sobre a prática, e os processos formativos pedagógicos. A importância de se desenvolver estudos com base na educação fora dos contextos escolares parte das novas exigências do campo de atuação do pedagogo, sendo que estes são requisitados por concursos públicos em assistência social, na saúde, nas empresas e outros.

É notável a relevância desta problemática até mesmo nos eventos nacionais em educação como ANPED (Associação de Pesquisadores em Educação), ENDIPE (Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino), seminários em educação, etc, onde criaram GTs (Grupos de Trabalho) para discutir a educação nos espaços não escolares.

Assim, os processos educativos estão presentes em todas as ações na sociedade. Pode-se dizer que o pedagogo exerce suas funções em todos os lugares onde acontecem processos educativos. Estão presentes tanto em espaços escolares como não escolares.

## 2.0 Pedagogia Social: Diálogos Necessários

Ao caminhar pelas cidades brasileiras é possível visualizar o “triste” retrato da realidade em que vivem milhões de brasileiros considerados cidadãos. Podemos encontrar na realidade destas pessoas consideradas “cidadãos” o cotidiano de vivência que representa o significado da palavra “vulnerabilidade”, que se materializa sobre as seguintes realidades: pessoas em situação de rua, crianças realizando pequenos furtos para comer, ou até mesmo esperando acabar uma feirinha de sábado para conseguir os restos de comida, crianças e adolescentes violentados por grandes chefes de uma rede de prostituição interminável, a fome e a miséria corroendo cidadãos.

Com base nisso, as respostas para estas realidades de vulnerabilidade social que envolve o ser humano podem ser explicadas sob vários prismas: o sociológico, o psicológico, o político e etc. As explicações são derivadas de frases surradas de se ouvir, como: “são um bando de vagabundos” ou até mesmo “vai trabalhar seus bandos de vagabundos”. Nesse sentido, podemos entender a questão da vulnerabilidade social, a partir do prisma do senso comum? Ou podemos nos ater às explicações visíveis presentes nas ações banais do cotidiano e das forças que mantêm as desigualdades sociais?

Subtende-se que vivemos numa sociedade embasada nos princípios de igualdade, pois é um princípio elevado à condição do cidadão, desde a promulgação da Constituição Federal de 1988, mas transferindo este conceito para a realidade, encontra-se uma série de excluídos por diversas formas de violências.

Partindo dessa realidade, a relevância de se analisar a questão social no aspecto da formação em pedagogia se torna um novo referencial para a formação em pedagogia, posto que na sua essência formam-se pedagogos para atuação nos espaços escolares. Nessa conjuntura podemos analisar a problemática em uma série de dimensões, ou seja, com um enfoque da sociologia, da psicologia, mas voltamos a analisar na perspectiva da importância em se entender a necessidade da pedagogia social e comunitária como estatuto para os currículos de formação do pedagogo.

Assim, a Pedagogia Social surge na intenção de trabalhar a questão da área social de determinada conjuntura sob uma óptica do aspecto educacional,

realizando diálogos com novos olhares sobre a formação e atuação do profissional pedagogo.

Com isso, a Pedagogia Social se fortaleceu suas raízes teóricas nos países Europeus, onde desenvolveu um olhar diferenciado para a questão social. Com o fim da Segunda Guerra Mundial foi possível visualizar nos países afetados pela onda massacrante da guerra, uma série de problemas sociais. Necessitava de um profissional que articulasse os problemas sociais, sendo assim o pedagogo se responsabilizou por articular estas questões.

Em reforço a este entendimento Gomes (2009) entende que o surgimento da Pedagogia Social

[...] surgiu da necessidade de cuidado social em ações de intervenção e prevenção, advindas principalmente, do final da primeira guerra com os “desvalidos”, na Europa. Um contexto avesso às necessidades dos órfãos, doentes, dependentes químicos, infância, idosos e situações de risco. Tais fatos corroboraram para que a Pedagogia Social se firmasse como ciência e disciplina. (p. 6).

A Pedagogia Social se firmou como ciência que trabalha a questão social na perspectiva de desenvolver ações educativas, ou seja, elaborar propostas de intervenção embasada nos seus conhecimentos pedagógicos para amenizar os conflitos sociais presentes nos países afetados pela guerra. Como fora possível entender na perspectiva de Gomes (2009) o trabalho pedagógico se sobressaiu em um tempo que os problemas sociais se tornaram agravantes em decorrência do massacre da Guerra.

Sabe-se que o contexto social de cada período é afetado pelo desenrolar dos acontecimentos históricos, ou seja, afetam as dimensões políticas, sociais, econômicas, educacionais e uma série de outras questões que demarcam o campo das leis que regem toda vivência em sociedade.

Ao discutir sobre esse ponto de vista as relações sociais no século XXI estão caracterizadas segundo Sella (2002) afirma que:

A exclusão social é fruto amargo da sociedade moderna, apesar dos tantos avanços em seus vários setores. Não se trata apenas de uma exclusão do mundo do trabalho, considerada uma das conseqüências mais duras do capitalismo neoliberal, através do fenômeno do desemprego, mas também da exclusão dos outros bens básicos: a saúde, a educação, a alimentação, a moradia, a

terra, o lazer etc. Trata-se de exclusão da dignidade humana, criando uma enorme massa de descartáveis, os sem-nada. (SELLA, p. 13)

Nesse sentido o contexto social exige uma série de profissionais comprometidos com um futuro projeto de transformação social. O pedagogo como profissional da educação também pode se inserir neste contexto, atuando com seus conhecimentos em educação para trabalhar a questão social.

A Pedagogia Social estabilizou um estatuto de ciência ligada à educação em países como a Itália, Portugal, Alemanha, Finlândia, Espanha em que a sua identidade foi alicerçada sob o ângulo de

Uma dimensão privilegiada da Pedagogia Social é aquela dos espaços não escolares de transformação da Educação não intencional, ou não declaradamente intencional, em Educação intencional, de espaços deseducativos ou potencialmente educativos em espaços declaradamente educativos, através de intervenções direta no ambiente. Exemplo disso é a abertura das escolas como espaços de cultura, Educação e tempo livre nos finais de semana. (CALIMAN, 2009, p. 59)

Por ser desenvolvida fora dos bancos escolares, a Pedagogia Social é classificada por muitos estudiosos na área como situada no âmbito da educação não formal, em função de suas ações serem direcionadas a outras demandas diferentes dos estudantes da escola. No entanto é possível encontrar a Pedagogia Social na fala de muitos autores como um “complemento da educação formal”. (grifo nosso)

No entendimento de Otto (2009) as raízes históricas da Pedagogia Social possuem a característica que se “[...] baseava na tentativa de encontrar soluções educacionais para os problemas sociais.” (grifos do autor, p. 31)

Partindo desse pressuposto, firma-se o entendimento de que a Pedagogia Social se insere essencialmente no campo da educação que estuda as conexões com a sociedade, e, sobretudo, os problemas que geram uma demanda de pessoas vulneráveis na sociedade.

Para Hämäläinen (apud OTTO, 2009):

A Pedagogia Social pode também ser vista como um campo de estudo em que a conexão entre Educação e sociedade é levada em conta, ou, ainda, como uma esfera de atividades que

combatem e amenizam problemas sociais por meio de métodos educacionais. (p. 32)

Pode se entender que a Pedagogia Social tem seu alicerce sob o campo social, visando a criação de ações educativas, objetivando contribuir para o fortalecimento da área.

Historicamente construiu sua identidade sob o prisma do trabalho social, se tornando uma ciência que: “[...] não somente observa e analisa, mas também opina e exige. O eixo central da Pedagogia Social é buscar possibilidades para a vida em um mundo melhor: mais humana, mais justa, mais igualitária, mais solitária.” (RYYNÄNEN, 2009, p. 65)

Neste sentido o pedagogo se torna um profissional que não apenas atua nos espaços onde se desenvolvem ações de educação formal, com também não atua nos espaços não escolares, mas atua na formação de indivíduos que de alguma forma tiveram seus direitos violados, ou em constante situação de vulnerabilidade social.

Além disso, podemos entender que a dimensão da prática pedagógica social parte de uma análise teórica para transformar o mundo e contribuir para a transformação social.

Isto posto, podemos analisar a Pedagogia Social como sendo

Esse conceito de Pedagogia Social relacionado à Educação fora da família e da escola se amplia por intermédio de Bäumer, colaboradora de Nohl. Ela compreende Pedagogia Social com tarefa educativa social e estatal, desde que realizada fora da escola. O conceito de Pedagogia Social como ciência da ação, ou seja, teoria de uma prática para a prática, representa novo avanço na identificação da área. (MACHADO, 2009, p. 136)

Nesse contexto a realidade da afirmação da área de Pedagogia Social é específica pelo próprio avanço identificação da área.

### **3.0 Considerações Possíveis: A Necessidade da Pedagogia Social para os cursos de graduação em Pedagogia**

Uma discussão levantada por Souza Neto (2009), Silva (2009), Moura (2009) na área de Pedagogia Social considera a importância de se abordar nos

currículos de formação em pedagogia a dimensão dos problemas sociais, ou até mesmo criar um curso de Pedagogia com aprofundamento na educação social, conforme DCNs (2006).

A respeito disso insere-se Souza Neto, Moura e Silva (2009) afirmando que

A exaustiva análise das experiências constituídas no exterior reafirmaram a convicção de que a Pedagogia Social precisa ter uma feição própria no Brasil, intimamente articulada com a realidade social brasileira e embebida, como dizia Paulo Freire, da história e da rica tradição cultural forjada nos mais diversos rincões deste país. (SILVA, SOUZA NETO, MOURA, 2009, p. 305)

Os autores afirmam a importância de se articular enquanto área de conhecimento a Pedagogia Social, pautada nas condições sociais construídas sobre os moldes das desigualdades, constantemente conflitiva em nosso país. A necessidade de se concretizar tal idéia parte do pressuposto de que atualmente o trabalho do pedagogo é requerido em diversos contextos (assistência social, hospitais, fábricas e dentre outros).

Um das outras discussões em torno do estatuto científico à Pedagogia Social considera a criação de um novo curso de Pedagogia com ênfase nesta formação, ou seja, de Pedagogos Sociais, tendo conhecimento de ações sociais e do contexto social. Sendo que Gohn (2010) diz que a ânsia por dar à Pedagogia Social um estatuto de cientificidade esta em

[...] construí-la como um campo de conhecimento e práticas educativas diferente da pedagogia escolar. A pedagogia social é alçada a uma Teoria Geral, visando formar um profissional específico: o pedagogo social. Um dos reais objetivos da busca de um estatuto científico à pedagogia social é o de criar a proposta de um novo curso no ensino superior de graduação, especialmente nas Faculdades de Educação ou Pedagogia, para um novo campo de organização disciplinar nos cursos superiores. Os novos cursos formariam os Pedagogos Sociais, e poderiam desenvolver habilitações específicas, assim como cursos de especialização em Pedagogia Social para outros profissionais interessados ou necessitados de formação para atuarem no social. (GOHN, 2010, p. 31)

Com isso é relevante dar à Pedagogia Social o estatuto de ciência da educação ou até mesmo dar ênfase a possibilidade de atuação do pedagogo, no momento de sua formação com a Pedagogia social. A necessidade deste

pressuposto para um novo currículo de formação em Pedagogia parte da premissa de que a Pedagogia Social contribuirá para desenvolvimento social:

Nesse sentido a Pedagogia Social tem como finalidade de pesquisa a promoção de condições de bem-estar social, de convivência, de exercício de cidadania, de promoção social e desenvolvimento, de superação de condições de sofrimento e marginalidade. Tem a ver com a construção, aplicação e avaliação de metodologias de prevenção e recuperação. (CALIMAN, 2009, p. 59)

A Pedagogia Social se insere também como ciência que analisa as condições de desigualdade social, porém com um intuito educativo para superação das vulnerabilidades sociais a que estão expostos milhões de pessoas excluídas na sociedade.

Com base nisso, analisar a identidade da questão social no Brasil, é preciso utilizar a ótica das ciências sociais aplicadas em que recorreremos à Telles (1996) para explicar a questão social no Brasil, sendo que:

É por referência a essas questões que a pergunta inicial pode ser recolocada na indagação sobre qual seria o lugar da questão social no cenário político brasileiro. Se a pobreza brasileira é (e sempre foi) espantosa e continua aumentando sob o efeito conjugado de recessão econômica, reestruturação produtiva e desmantelamento dos serviços públicos, o que impressiona é o modo como é figurada – como problema que não diz respeito aos parâmetros que regem a vida em sociedade e que não coloca em questão as regras de equidade e justiça nas relações sociais. (p. 86)

A questão social no Brasil demonstra a importância da Pedagogia Social se firmar como área ou ênfase do conhecimento atrelada à Pedagogia. Notamos críticas fundadas e infundadas sobre a necessidade de uma educação escolar de qualidade, no entanto em muitos casos se esquece de analisar a questão social do estudante, culpando o professor, a escola, os pais, ignorando o contexto social.

O identitário da questão social no Brasil é definido pela imagem de pessoas em situação de privação alimentar, pessoas que de alguma forma necessitam constantemente da tutela do Estado para dar continuidade na vida. A realidade destas pessoas pode ser analisada sobre diversos olhares, mas chama-

se a atenção para um olhar sobre a ótica da existência, ou seja, deslocar o olhar sobre mim para se colocar no lugar do outro.

Por esta razão, a questão das carências de alimentos, remédios, empregos e demais questões dão aos problemas sociais a necessidade prioritária para não perdermos milhares de brasileiros vítimas da pobreza extrema, e demais condições de desigualdade. Podemos ver diariamente em noticiários e veículos de informação pessoas em situação de desnutrição por falta de comida, roubando para se alimentar e etc.

A análise da problemática da área social é evidente na perspectiva de um cientista social renomado nas ciências sociais aplicadas, posto que Castel (2003) considera que:

[...] há uma profunda “metamorfose” relativa à questão anterior que era saber como um ator social subordinado e dependente poderia tornar-se um sujeito social pleno. A questão, agora, sobretudo, é amenizar essa presença, torná-las discreta a ponto de apagá-la (esse é, como se verá, todo o esforço das políticas de inserção em pensar no espaço de um refluxo das políticas de integração). Nova problemática, pois, mas não outra problematização. Com efeito, não se pode autonomizar a situação dessas populações postas à margem, a não ser ratificar o corte que se denuncia pretendendo lutar contra a exclusão (CASTEL, 2003, p. 33).

A discussão realizada pelo autor identifica a emergência em se atender a questão social de uma forma qualificada, efetivando a Pedagogia Social enquanto área do conhecimento que realiza intervenções educativas na área social. Destaca-se neste contexto a importância de se entender a realidade social, nos cursos de graduação em pedagogia, posto que exista o campo da educação social emergindo nas preocupações pedagógicas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITO, Rosa M. **História do Curso de Pedagogia no Brasil**. Dialógica (Manaus. Online), v. 01, p. 23-32, 2006. Disponível em <[dialogica.ufam.edu.br/PDF/no1/1breve\\_historico\\_curso\\_pedagogia.pdf](http://dialogica.ufam.edu.br/PDF/no1/1breve_historico_curso_pedagogia.pdf)>Acesso em: 27 de out. 2010.

CALIMAN, Geraldo. A Pedagogia Social na Itália. In: SILVA, Roberto da; NETO, João Clemente de Souza; MOURA, Rogério Adolfo de. (Orgs) **Pedagogia Social**. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2009.

CASTEL, Robert. **As metamorfoses da questão social**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais em educação**. SÃO PAULO EM PERSPECTIVA, 14(2) 2000. Disponível em: <<<http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n2/9782.pdf>>> Acessado em: 27 de out 2010.

GOMES, Alessandra de Fátima Borges. **A Pedagogia Social na Educação Infantil**: Possibilidades de trabalho com a comunidade. Disponível em: <[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/modules/mydownloads\\_01/viewcat.php?cid=89&min=40&orderby=hitsD&show=5&PHPSESSID=6a0181efc49e79f58bcf883287e09f](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/modules/mydownloads_01/viewcat.php?cid=89&min=40&orderby=hitsD&show=5&PHPSESSID=6a0181efc49e79f58bcf883287e09f)>. Acessado em: 13 mai. 2009.

GOHN, Maria da Glória. **Educação Não Formal e o Educador Social**: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo, SP: Cortez Editora. 2010

LIBÂNIO, José Carlos. Que Destino os Educadores darão à Pedagogia? In: LIBÂNIO, José Carlos; MAZZOTTI, Tarso Bonilha; NÓVOA, Antonio; PIMENTA, Selma Garrido. (Orgs) **Pedagogia, Ciência da Educação?** Editora Cortez. 4ª ed. São Paulo, SP. 2001

MACHADO, Evelcy Monteiro. **A Pedagogia Social: Diálogos e fronteiras com a educação não formal e educação sócio comunitária**. (2008) Disponível em: <[www.am.unisal.br/pos/stricto-educacao/.../mesa\\_8\\_texto\\_evelcy.pdf](http://www.am.unisal.br/pos/stricto-educacao/.../mesa_8_texto_evelcy.pdf)>. Acessado em: 11 dez. 2009.

OTTO, Hans-Uwe. **Origens da Pedagogia Social**. In: SILVA, Roberto da; NETO, João Clemente de Souza; MOURA, Rogério Adolfo de. (Orgs) **Pedagogia Social**. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2009.

RYYNÄNEN, Sanna. **A Pedagogia Social na Finlândia e o contexto brasileiro**. In: SILVA, Roberto da; NETO, João Clemente de Souza; MOURA, Rogério Adolfo de. (Orgs) **Pedagogia Social**. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2009.

SELLA, Adriano. **Globalização Neoliberal e Exclusão Social**: Alternativas...? São Possíveis! São Paulo, SP. Editora Paullus, 2002.

SILVA, Roberto da; NETO, João Clemente de Souza; MOURA, Rogério Adolfo de. (Orgs) **Pedagogia Social**. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2009.

TELLES, Vera da Silva. Questão Social: afinal, do que se trata? In: **Revista SÃO PAULO EM PERSPECTIVA**, 10(4) 1996.